

EDITORIAL

A avaliação de docentes é o tema em destaque do número 48 da revista *Estudos em Avaliação Educacional*, contemplado em quatro artigos, por meio da discussão de paradigmas e metodologias empregados para esse fim.

O primeiro artigo “Avaliação do desempenho docente: uma experiência formativa para alunos e professores” é de autoria de Adelina de O. Novaes. A partir de dados coletados no processo de avaliação institucional em um curso superior, a autora pondera sobre a necessidade de procedimentos diversificados para resultados fidedignos.

Maria Isabel R. Ortigão apresenta resultado de pesquisa com professores e alunos do Rio de Janeiro no texto “Análise das práticas de professores de matemática da educação básica”. A experiência permitiu a elaboração de escalas de práticas pedagógicas docentes.

“Estratégias acadêmicas como alternativas de avaliação de desempenho docente”, de Jolmar L. Hawerth, Hélio R. Hékis, Jamerson V. Queiroz e Fernanda C. B. P. Queiroz, tem por objetivo debater um modelo de avaliação do desempenho de professores implementado em uma instituição de ensino superior, visando ao atendimento das metas estabelecidas nos projetos de ensino.

Bernardete A. Gatti oferece ao leitor, em seu texto “Avaliação de professores: um campo complexo”, reflexões sobre as diferentes diretrizes no campo da avaliação docente e aprofunda a discussão sobre os processos de avaliação participativa e em serviço.

Um segundo grupo de três artigos relata a elaboração e validação de instrumentos para mensuração da qualidade do ensino. No primeiro, “Desenvolvimento e validação de um instrumento para avaliação de disciplinas na educação superior”, os autores Hélio R. Bittencourt, Marion Creutzberg, Alziro C. de M.

Rodrigues, Alam de O. Casartelli e Ana L. S. de Freitas discorrem sobre as etapas de elaboração e legitimação de instrumento de avaliação de disciplinas em uma perspectiva formativa.

“Índice de condições de qualidade educacional: metodologia e indícios”, de Ângelo R. de Souza, Andréa B. Gouveia e Gabriela Scheneider, trata da elaboração de indicadores quantitativos para retratar as condições disponíveis para a concretização do ensino e da aprendizagem, com base nos questionários de contexto do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb).

No artigo “Análise da utilização de uma escala para avaliação da qualidade de creches”, as autoras Juliana B. da Silva e Tatiana N. de Souza testam e analisam a Escala de Avaliação de Ambientes Coletivos para Crianças de 0 a 30 meses (Esac) e sinalizam aspectos importantes para a validação desse instrumento no contexto brasileiro.

Em “Impactos do novo marco legal brasileiro na gestão da educação municipal”, Edson Francisco de Andrade examina o novo marco legal brasileiro acerca da gestão da educação municipal e aponta para a necessidade de contrapartidas dos municípios quanto ao planejamento de suas políticas educacionais.

O último texto consiste em uma resenha elaborada por Lajara J. L. Correa e Maria Silvia P. de M. L. da Rocha sobre o livro “Avaliação escolar, gênero e raça”, de Marília P. de Carvalho, da editora Papyrus, lançado em 2009. Fruto de sua tese de livre-docência, Marília sintetiza pesquisas desenvolvidas desde 1999 que visam a compreender como as avaliações conduzidas na educação fundamental pública produzem trajetórias escolares de fracasso com maior frequência entre crianças do sexo masculino, negras e pertencentes aos extratos de baixa renda.

O tema da qualidade da educação parece, portanto, ser o pano de fundo deste número da revista, tratado à luz do desempenho docente, da gestão pública e da construção de instrumentos e indicadores que qualifiquem de forma fidedigna a educação brasileira. Esperamos, assim, contribuir para os debates nacionais sobre a área.

Comitê Editorial